POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE PALMEIRAS DO GÊNERO ATTALEA NATIVAS DO CERRADO.

Autor(res)

Silvia Cristina Heredia Vieira
Bruno Carlos Feliciano De Lima Silva
Rosemary Matias

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A Attalea é um dos gêneros da família Arecaceae que contempla várias espécies de palmeiras nativas de ocorrência no Cerrado. Essas espécies são, por muitas vezes, o único recurso terapêutico para populações locais (SOARES et al., 2020), além de já terem sido descritas pelo potencial larvicida, antifúngico, antimicrobiano, citotóxico, dentre outros.
É crescente o número de casos de doenças que foram agravadas pelo acometimento microbiano, principalmente em ambientes hospitalares. Daí, a necessidade da busca por produtos que minimizem ou eliminem estes acometimentos, como os antimicrobianos naturais (BARROS et al., 2020).
Os vegetais são importantes fontes de substâncias com propriedades terapêuticas e por isso têm sido fonte para o desenvolvimento de novos fármacos, partindo-se, principalmente, dos saberes populares dessas plantas.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo descrever o potencial antimicrobiano de espécies de Attalea nativas do Cerrado.

Material e Métodos

O presente estudo se trata de uma análise de dados secundários, por meio de uma revisão de literatura, que objetivou reunir informações de estudos de diferentes espécies nativas do Cerrado do gênero Attalea baseando-se na atividade antimicrobiana. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Scielo e plataforma Google acadêmico, utilizando os descritores Attalea, palmeiras, potencial terapêutico e Cerrado, de forma isolada ou combinados, tanto no idioma português, quanto espanhol e inglês. Foram considerados quaisquer tipos de literatura, desde que o conteúdo estivesse relacionado ao tema de interesse.

Resultados e Discussão

Quatro são as espécies de Attalea que já foram descritas pelo potencial antimicrobiano (Attalea pharelata Mart. ex Spreng.; A. speciosa Mart. exp Spreng.; A. oleifera Barb. Rodr. e A. burretiana Bondar), estando os estudos centrados nos frutos das espécies (casca, sementes ou mesocarpo), com apenas uma descrição sobre o potencial

das folhas.

Dos trabalhos encontrados, evidenciou-se o potencial das plantas frente aos microrganismos: Staphylococcus aureus (Rosenbach, 1884); Staphylococcus epidermidis
(Evans 1916); Staphylococcus spp.; Escherichia coli (1885); Pseudomonas aeruginosa (Schroeter ,1872); Klebsiella spp.; Enterococcus cecorum (Devriese et al., 1983); Clostridium perfringens (Vellon & Zuber, 1898); Enterococcus faecalis (Orla-Jensen 1919) Schleifer & Kilpper-Bälz 1984 e E. coli enteropatogênica (EPEC)(BATISTA, 2013; BARROQUEIRO et al. 2016; SANTOS et al., 2020). Logo, é possível inferir que as espécies de palmeiras possuem potencial bactericida e/ou bacteriostática.

Conclusão

Através da revisão da literatura evidenciou-se que, as espécies de Attalea nativas do Cerrado brasileiro, possuem tal atividade antimicrobiana provida de seus metabólitos secundários, sendo amplamente explorados os óleos. Essas espécies de Attalea descritas poderiam ser uma alternativa natural para doenças acarretadas por diferentes tipos de bactérias.

Referências

BAROQUEIRO, E. S. et al. Immunomodulatory and antimicrobial activity of babassu mesocarp improves the survival in lethal sepsis. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, v. 2016, p.16, 2016.

BARROS, L. M. S. et al. Espécies nativas do Cerrado com atividade antimicrobiana de uso na Medicina popular. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.

BATISTA, S. C. C. Perfil de ácidos graxos e atividade antimicrobiana do óleo da semente de plantas oleaginosas. 2013. 51 f. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) – Faculdade de Farmacia, Universidade Estadual de Montes Claros, São Paulo.

SANTOS, J. A. et al. In Vitro and In Vivo Wound Healing and Anti-Inflammatory Activities of Babassu Oil (Attalea speciosa Mart. Ex Spreng., Arecaceae). Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, v. 2020, 2020.

SOARES, Z. T. et al. Caracterização e riqueza etnobotânica da família Arecaceae para o Sudoeste Maranhense. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 274-289, 2020.